

LEITURAS E RELEITURAS DO SALMO 22 COMO LAMENTAÇÃO E AÇÃO DE GRAÇAS E SUA RECEPÇÃO NEOTESTAMENTÁRIA E RABÍNICA

Donizete Luiz RIBEIRO, Doutor em Teologia com concentração em estudos judaicos pelo ICP (Instituto Católico de Paris), possui mestrado em Teologia pela mesma Universidade. Atualmente, é professor agregado da PUCRIO e Diretor Acadêmico do CCDEJ – Centro Cristão de Estudos Judaicos de São Paulo. Editor da Revista Cadernos de Sion e membro do Conselho Editorial da Coleção de livros Judaísmo e Cristianismo. Líder do Grupo de Pesquisa: Ecos da Torah/Escritura nos Evangelhos e na literatura paulina.*

Resumo

Estudo do Salmo 22 (Bíblia Hebraica) analisando-o *per se* e à luz do patrimônio comum da Igreja e de Israel. O artigo visa a esclarecer como judeus e cristãos leram e releem este Salmo 22 como lamentação e ação de graças vividas pelo povo de Israel e plenamente assumidas por Jesus Cristo.

Palavras-chave: Salmo 22, saltério, Leituras judaicas e cristãs

Abstract

Study on Psalm 22 (Hebrew Bible): analysis of the text itself and its interpretation by the common heritage of Israel and the Church. The article aims to clarify how Jews and Christians have read and read again the Psalm 22 as a hymn of lamentation and thanksgiving, as lived by the people of Israel and assumed by Jesus Christ.

Keywords: Psalm 22, psalter, Jewish and Christian readings.

Introdução

Este estudo pretende fazer uma análise do Salmo 22 partindo de sua estrutura literária e à luz daquilo que *Nostra Aetate* nº4 chama de “patrimônio comum”, visando mostrar com algumas releituras como já no fim do período do Segundo Templo, judeus e cristãos leram e leram o Salmo 22 em uma perspectiva mais individual ou mais coletiva. Assim, se requer responder e mostrar, a partir do salmo 22, como após o Concílio Vaticano II a fraternidade

* Conferência apresentada no encerramento da semana bíblica organizada pelo CCDEJ e a Faculdade São Bento, em São Paulo no mês de setembro 2024, aqui em forma de artigo para a Revista Cadernos de Sion.
E-mail: ribeironds@gmail.com

entre judeus e cristãos se faz necessária e paradigmática para a construção de outras pontes e fraternidades.

Segmentação e estrutura do SALMO 22

לְמַנְצֵחַ עַל־אֵלֶּת הַשָּׁחַר מִזְמוֹר לְדָוִד:	1 Do mestre de coro, sobre a “Cerva da aurora”. Salmo de David
אֱלֹהֵי אֱלֹהֵי לִמָּה עֲזַבְתָּנִי רְחוֹק מִיְשׁוּעָתִי דְבַרְי שְׁאֲגָתִי:	2 Meu Deus, meu Deus por que me abandonaste? Longe do meu socorro, das palavras do meu rugido.
אֱלֹהֵי אֶקְרָא יוֹמָם וְלַיְלָה וְלֹא־תִשְׁמָע לִי:	3 Meu Deus, te chamo de dia e não me respondes. De noite, e não encontro repouso.
וְאַתָּה קָדוֹשׁ יוֹשֵׁב תְּהִלּוֹת יִשְׂרָאֵל:	4 Mas tu és santo; sentado no trono, no meio dos louvores de Israel.
בָּךְ בָּטְחוּ אֲבוֹתֵינוּ בְּטָחוּ וְתַפְלְטָמוּ:	5 Em ti confiaram nossos pais; confiaram em ti, e os libertaste.
אֱלֹהֵי זַעֲקוּ וְנִמְלָטוּ בָּךְ בָּטְחוּ וְלֹא־בוֹשׁוּ:	6 A ti bradaram, e os livraste; em ti confiaram, e não se decepcionaram.
וְאַנְכִי תוֹלַעַת וְלֹא־אִישׁ חֶרְפַּת אֲדָם וּבְזוֹי עָם:	7 Mas eu sou um verme, não sou mais um homem; injuriado pela gente, rejeitado pelo povo.
כָּל־רָאִי יִלְעָגוּ לִי וְכָפְטִירוּ כִּשְׂפָה יִגְיעוּ רֹאשׁ:	8 Todos os que me veem zombam de mim, caçoam abrindo a boca e meneiam a cabeça.
זֶל אֶל־יְהוָה יִפְלֹטֵהוּ יִצְלִיֵּהוּ כִּי תִפֶּן בּוֹ:	9 “Volta-te para o Senhor! Que ele o liberte, que o livre, visto que o ama”.
כִּי־אַתָּה גִּתִּי מִבֶּטֶן מִבְּטִיחִי עַל־שִׁגְי אִמִּי:	10 Tu me tiraste do ventre de minha mãe e me puseste a seguro sobre o seu seio.
עָלִידָה שְׁלֹכְתִי מִרְחֶם מִבֶּטֶן אִמִּי אֱלֹהֵי אֶתָּה:	11 Fui entregue à ti desde que saí do útero; desde o ventre materno, tu és meu Deus.
אַל־תִּרְתַּק מִמֶּנִּי כִּי־צָרָה קְרוּבָה כִּי־אֵין עֹזָר:	12 Não fiques longe de mim, pois o perigo está perto, e não há quem socorra.
סָבְבוּנִי פָרִים רְגִים אֲבִירֵי בָשָׁן כְּתָרוּנִי:	13 Numerosos touros me rodeiam, animais de Bashan me cercam.
פָּצוּ עָלַי פִּיהֶם אֲרִיֵּה טָרֵף וְשֹׁאֵג:	14 Eles abrem sua goela contra mim tal um lião que devora e rugem.

<p>כַּמֵּים נִשְׁפַּכְתִּי וְהִתְפָּרוּ כָּל-עֲצָמוֹתַי הֵיחָ לְבִי כַּדֹּנְגַ נְמוֹס בְּתוֹךְ מַעֵי</p>	<p>15 Como a água, eu me derramo, todos os meus ossos se desconjuntam. Meu coração é semelhante a cera, derrete-se nas minhas entranhas.</p>
<p>יָבֵשׁ כְּהָרְשֵׁוּ פִחִי וְלִשׁוֹנִי מִדְּבַק מִלְקוֹחַי וְלַעֲפָר-מִוֹת תִּשְׁפָּתַנִּי</p>	<p>16 Meu vigor secou como um saco, minha língua se me cola ao palato. Tu me estendes na poeira da morte.</p>
<p>כִּי סָבְבוּנִי כְּלָבִים עֲדַת מְרַעִים הַקִּיפוּנִי כְּאַרְיֵי יְדֵי וְרַגְלֵי</p>	<p>17 porque cães me cercam; um bando de malfeitores me rodeia; amarram-me as mãos e os pés, como a um leão.</p>
<p>אֲסַפֵּר כָּל-עֲצָמוֹתַי הַמָּה יִבְיטוּ יִרְאוּ-בִי</p>	<p>18 Posso contar todos os meus ossos; olham-me, espionam-me.</p>
<p>יִחַלְקוּ בְּגָדֵי לֵהֶם וְעַל-לְבוּשֵׁי יַפְּיֵלוּ גֹרְלִי:</p>	<p>19 Repartem entre si minhas vestes e sorteiam minha roupa.</p>
<p>וְאַתָּה יְהוָה אֱלֹהֵי-יִשְׂרָאֵל לִעֲזָרְתִּי חוֹשֶׁה:</p>	<p>20 Mas tu, Senhor, não fiques longe! Ó minha força, vem logo em meu socorro!</p>
<p>הַצִּילָה מִחֶרֶב נַפְשִׁי מִיַּד-כָּלֵב יְחִידָתִי:</p>	<p>21 Salva minha vida da espada e minha pessoa das patas do cão.</p>
<p>הוֹשִׁיעֵנִי מִפִּי אֲרִיָּה וּמִקַּרְנֵי רַמִּים עֲנִיחָנִי:</p>	<p>22 Salva-me da goela do leão como me protegeste dos chifres dos búfalos.</p>
<p>אֲסַפְּרָה שְׁמֶךָ לְאַחַי בְּתוֹךְ קְהַל אֲהַלְלֶךָ:</p>	<p>23 Contarei teu nome aos meus irmãos, em plena assembleia te louvarei.</p>
<p>יִרְאֵי יְהוָה הַלְלוּהוּ כָּל-יִרְעֵי יַעֲקֹב כַּכְּדוּהוּ וְגִוְרוֹ מִלְּמֹנֹו כָּל-יִרְעֵי יִשְׂרָאֵל</p>	<p>24 Vós que temeis o Senhor, louvai-o! Vós todos, descendentes de Jacó, glorificai-o! Vós todos, descendentes de Israel, temei-o!</p>
<p>כִּי לֹא-בָזָה וְלֹא שָׁלַךְ עֵנָו עֲנִי וְלֹא-הִסְתִּיר פָּנָיו מִמֶּנִּי וּבְשׁוֹעוֹ אֶלְיוֹ שָׁמַע:</p>	<p>25 Porque ele não rejeitou nem desprezou os gritos do pobre; não lhe escondeu a sua face; mas escutou quando ele o chamou.</p>
<p>מֵאַתָּךְ תִּהְלָתִי בְּקְהַל רַב נְדַרֵי אֲשַׁלֵּם נִגְדֵי יִרְאֵיו</p>	<p>26 De ti vem meu louvor na grande assembleia; cumpro meus votos diante dos que o temem.</p>
<p>יֹאכְלוּ עֲנִוִּים וַיִּשְׂבְּעוּ יִהְיוּ דְרִישָׁיו יְסִי לְבַבְכֶּם לְעַד:</p>	<p>27 Comerão os desvalidos à saciedade e louvarão o Senhor os que o buscam: à Vós vida longa para sempre.</p>
<p>יִזְכְּרוּ וַיֵּשְׁבוּ אֶל-יְהוָה כָּל-אֲפֹסֵי-אֶרֶץ וַיִּשְׁתַּחֲוּוּ לְפָנָיו כָּל-מִשְׁפַּחֹת גּוֹיִם</p>	<p>28 Recordá-lo-ão e se voltarão para o Senhor todos os confins da terra, prostrar-se-ão em sua presença todas as famílias das nações.</p>
<p>כִּי לִיהוָה הַמְּלוֹכָה וְיִמְשַׁל בְּגוֹיִם:</p>	<p>29 Porque ao Senhor a realeza! Ele domina as</p>

	nações.
אָכלוּ גַּשְׁתַּחֲוּוּ כָּל־דְּשַׁנֵּי־אֶרֶץ לְפָנָיו יִכְרְעוּ כָּל־יִרְדְּנֵי עַפְרָר וְנִפְשׁוּ לֹא תִהְיֶה	30 Comeram e se prosternaram todas cinzas da terra; diante da face dele curvaram todos aqueles que baixam ao pó: sua vida não a deixou viver.
יִרְעַ גְּעֵבֻדָּנוּ יִסְפָּר לְאֲדָנָי לְדוֹר:	31 Pela posteridade que o servirá, o Senhor será proclamado à geração;
יִבְאוּ וְיִגִּידוּ צְדָקָתוֹ לְעַם נוֹלָד כִּי עָשָׂה:	32 Eles virão proclamar a sua justiça, ao povo que vai nascer, que ele agiu.

O Salmo 22 aqui apresentado a partir da tradução da TEB, com algumas modificações, pode ser dividido em duas partes: **lamentação e ação de graças**. A primeira parte, excetuando o verso 1 para o canto e a atribuição à David, é formada de duas seções: a **primeira (v. 2-12)** constitui um lamento, um pedido de socorro ao *Eli, Eli*, meu Deus, meu Deus, que é santo (v. 4) no meio de Israel e já socorreu aos nossos pais (v. 5 e 6) bem como tirou o salmista do seio materno (v. 10), mas parece agora bem longe dele (v.12); a **segunda seção (v 13-22)**, se servindo do bestiário (tousos, leão e cachorros) vai tecer um quadro hostil à humanidade, atingindo o salmista em seu próprio corpo: meus ossos, meu coração, minhas entranhas, minha língua, meu palato, minhas mãos e meus pés.

Esta segunda parte (v. 23-32) é um hino de louvor em plena assembleia no qual o salmista, Israel e seus descendentes, todos louvam o Senhor, recordam seus feitos e proclamam sua justiça e misericórdia.

Entre lamentação e ação de graças, o Sl. 22 apresenta Deus como “*Eli*”: meu Deus, e “*YHWH*”: Senhor; aquele que é santo (*Kadosh*) e está sentado em seu trono de realeza, no meio dos louvores de seu povo. Nele confiaram nossos pais bem como o salmista desde o seio materno. Os patriarcas não foram decepcionados (v. 5.6) ao passo que o salmista se encontra agora, na confiança, encercado pelos animais de Bashan (v.13) e nas mãos de malfeitores que repartem entre si suas vestes (v.19). Portanto, como afirma P. Beauchamp, “este salmo resiste a classificação que separa lamentações coletivas de lamentações individuais. Ele não apaga esta fronteira, mas a confirma pelo modo de colocar sem misturar as duas cores opostas: Este salmo é individual e coletivo. Ele une a criação próxima e a salvação distante” (BEAUCHAMP, 1980).

O Novo Testamento, bem como a Tradição Rabínica vão navegar respectivamente entre uma releitura individual e uma leitura coletiva deste salmo 22. Vejamos primeiramente a releitura neotestamentária do salmo 22.

A interpretação neotestamentária do salmo 22

O Salmo 22 se encontra como pano de fundo de diversas passagens do Novo Testamento, especialmente no fim das narrações relativas à paixão, nas cenas da crucificação e morte de Jesus, presentes nos quatro evangelhos canônicos. O Evangelho de Marcos faz eco à diversos versículos do Sl 22. Em Mc 15,24 o leitor/ouvinte encontra um primeiro eco ao v. 19 do salmo 22: “Crucificaram-no e *repartem suas vestes, lançando sobre elas a sorte*, para saber o que caberia a cada um”. O sujeito desta frase não aparece explicitamente, mas ele se refere aos soldados mencionados em Mc 15,16-17 onde eles conduzem Jesus ao Pretório, revestem-no de púrpura, lhe põe sobre sua cabeça uma coroa de espinhos e, após aclamá-lo ironicamente “rei dos judeus”! Tiram-lhe a púrpura e tornam a pôr-lhe suas vestes.

Em Mc 15,34, crucificado, Jesus vai falecer no sofrimento e na recitação interior do salmo 22, 2 : *Eloi, Eloi lema sabachthani* (ελωι ελωι λεμα σαβαχθανι). Esta dupla invocação, em aramaico, do *Eli, Eli*, meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? É uma verdadeira lamentação, exprimindo abandono e confiança no Senhor da Vida.

O Evangelho de Mateus é bem próximo de Marcos em suas referências ao salmo 22. Em Mt 27,35 ele descreve a partilha das vestes como faz Marcos, fazendo eco ao Sl 22, 19. Em Mt 27, 39, durante as insultas, ele retoma expressões do Sl 22,8: *eles meneiam a cabeça*. Esta cena das insultas é mais desenvolvida em Mateus. Nas palavras dos sumos sacerdotes, escribas e anciãos, se encontram fórmulas do salmo 22,9: *ele pôs sua confiança em Deus; que Deus o livre agora, se o ama* (Mt 27,43). No grito da cruz, São Mateus faz como Marcos, mas retomando o texto em hebraico: *Eli, Eli, lema sabachtani*, meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste? (Mt 27,46: ὁ Ἰησοῦς φωνῆ μεγάλης λέγων· ηλι ηλι λεμα σαβαχθανι;).

O Evangelho de Lucas traz a mesma menção da partilha das vestes como Marcos e Mateus. Na cena das insultas, Lucas não menciona o gesto da cabeça, mas usa os verbos “olhar” e “zombar” (Lc 23,35) que podem fazer eco ao salmo 22,8. Enfim, para a última oração de Jesus, Lucas traz um eco do salmo 31,6: *Pai, em tuas mãos eu entrego meu espírito* (Lc 23,46).

O quarto Evangelho valoriza mais a descrição da partilha das vestes de Jesus pelos soldados. João cita longamente o Sl 22,19, introduzindo-o com uma citação de cumprimento:

para que se cumpra a escritura: *Eles dividiram entre si minhas vestes e sortearam a minha túnica* (Jo 19,24).

Alguns exemplos de releituras rabínicas do salmo 22

As releituras rabínicas do salmo 22, de modo geral, tem a tendência de relacionar este salmo de lamentação e de ação de graças com a rainha Ester e a festa de Purim.

Já no título do salmo 22, o *Midrash Tehilim* relaciona a “Cerva da aurora” com Ester:

Por que Ester foi comparada com a *aurora*? Quando a aurora começa, as estrelas se apagam. Assim na corte de Xerxes, quando Ester se acordou, as estrelas de Aman e de seus filhos se apagaram. [...] A *Cerva da aurora* se refere a Ester porque ela fez porvir a luz da manhã das trevas.

Comentando o v. 2 do salmo, o *Midrash Tehillim* relaciona Ester com a matriarca Sara:

Ester disse: Meu Deus no mar dos juncos (Ex 15,2: *וְהָאֱלֹהִים אֶלֶּי אָבִי*). *Meu Deus* no Sinai (Ex 34,6: *וַיִּקְרָא יְהוָה אֶל רַחוּם וְחַנּוּן*). *Por que me abandonaste?* Por que a ordem das coisas seria diferente para mim? E do mesmo modo por que a ordem das coisas a respeito das matriarcas seria diferente para mim? Se quando Sara passou uma única noite com Faraó, este último, assim como, as pessoas de sua casa, foram feridos por plagas, como está dito: *O Senhor infligiu à Faraó e a sua casa grandes plagas por causa de Sarai, a mulher da Abrão (Gn 12,17)*, para mim que fui entregue a esse malvado durante todos esses anos, tu não farias nenhum milagre?

A Mekhilta de Rabbi Ismael, comentando a expressão “meu Deus” de Ex 15,2, denomina esse “Eli” de atributo de misericórdia, relacionando-o com o salmo 22,2:

Meu Deus (Ex 15,2). Comigo ele se comportou com o atributo de misericórdia, e com meus pais ele se comportou com o atributo de Justiça. E de onde sabemos que “Eli” (Sl 22,2) concerne o atributo de misericórdia? Do fato que foi dito: *Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?* E ainda foi dito: *Deus, eu te imploro, cura-me* (Nm 12,13: *וַיִּצְעַק מֹשֶׁה אֶל־יְהוָה לֵאמֹר* (Nm 12,13: *וַיִּצְעַק מֹשֶׁה אֶל־יְהוָה לֵאמֹר*). E foi também: *Deus, o Senhor, nos ilumina* (Sl 118,27: *אֲלֵי יְהוָה נִצְוָה לְנוֹ*).

A respeito do v 7, *eu sou um verme e não um homem*, o Talmud *Hullin* 89 a interpreta esta frase colocando-a na boca de David:

O Santo bento seja ele, disse a Israel: é somente vós que desejo. Pois quando eu vos encho de grandeza, vós vos homiliais diante de mim. Eu dei grandeza à Abraão e ele me disse: *Sou somente cinzas e pó* (Gn 18,27). Dei grandeza a Moisés e Aarão e eles me disseram: *E nós, o que somos?* (Ex 16,7). Dei grandeza à David e ele me disse: *E eu sou um verme e não um homem* (Sl 22,7). Ao passo que, quando eu elevo as nações em grandeza, elas se orgulham.

Para terminar, voltemos ao *Midrash tehillim* sobre o final do salmo 22, v 30 e 31:

Rabbi Elezar disse: *Uma semente/ posteridade o servirá* (Sl 22,31): Isto se refere somente a uma semente que nasce e exclui os que nasceram mortos e não terão vida no mundo futuro. Porque foi dito no versículo seguinte: *Ele falará do Senhor à geração futura; eles virão e contarão sua justiça à um povo que vai nascer. Foi isto que ele fez.* (Sl 22,32). O povo que vai nascer refere-se claramente àqueles que provém de uma semente viva que vai nascer. Rabbi Yudan disse: Este versículo significa que a última geração virá e falará da justiça que Santo bendito seja ele fez para as gerações anteriores. Rabbi Yohanan disse: este versículo implica que os justos e os malvados verão a face da Shekhiná, porque precisamente antes deste versículo está escrito: *Todos os que descem ao pó se curvarão diante dele* (Sl 22,30), mesmo aquele que não pode manter sua alma viva. E por que os malvados não poderiam ver a face da Shekhiná? Mostrar-se-á aos malvados que se rebelaram diante do Santo bendito seja ele, a face da Shekhiná e lhes dirá: Venham ver a face do Rei contra quem vós rebelastes, porque é precisamente Ele que vos punirá. No momento da morte deles, mostra-se aos justos a face da Shekhiná e lhes diz: Venham ver o Rei que vós servistes pois é precisamente Ele que vos recompensará. Rabbi Eleazar ben Chammuá disse: Mesmo os bebês olharão a face da Shekhiná como está escrito: *Uma semente/ posteridade o servirá* (Sl 22,31).

Considerações finais

Em conclusão, vemos que o Salmo 22 tem seu lugar no Saltério e é bem estruturado em torno da “cerva da aurora” que lamenta e dá graças a Deus. Esta dupla ação (lamento/ação de graças) atravessa todo o salmo e caracteriza tanto o povo que sofre e reza como cada servo/a que diante de Deus, pode sofrer e confiar nele, na sua Misericórdia mais do que na sua justiça.

No Nível da recepção e suas releituras, limitadas aqui ao olhar neotestamentário e rabínico, o Novo Testamento, centrado no testemunho fiel de Jesus, o Filho de Deus, mostra como ele individualmente viveu do interior este Salmo de Israel, carregando na sua Pessoa todo lamento e ação de graças do Povo de Israel. A tradição rabínica antiga, por sua vez, reconhecendo o uso individual do Salmo 22 atualizado na pessoa da rainha Ester, exemplo de intercessora e salvadora do seu povo, nunca perde de vista a dimensão coletiva do saltério, e especialmente deste salmo 22, em uma grande ação de graças pela vida e salvação, onde, como conclui Rabbi Eleazar: até mesmo os bebês nos ventres maternos olharão a face da Shekhiná como está escrito: *Uma semente/ posteridade o servirá* (Sl 22,31).

Esta pequena demonstração, limitada, demonstra o valor e o interesse que tem para nós o “patrimônio comum” de Israel e da Igreja, na perspectiva eclesial lançada pelo Concílio Vaticano II há 60 anos. Este estudo, demanda, obviamente um maior aprofundamento desses

e de outros textos, sem retirar da mira o horizonte das releituras que os primeiros padres da Igreja fizeram sobre o saltério, especialmente deste Salmo 22. A obra é, portanto, um grande canteiro que permanece aberto para ulteriores investigações e descobertas.

Referências bibliográficas

- ALONSO SCHÖKEL, L.; CARNITI, C. **Salmos I e II**. São Paulo: Paulus, 1996.
- BEAUCHAMP, Paul. **Psaumes nuit et Jour**. Paris: Éditions Points, 2015.
- Bíblia TEB (Tradução Ecumênica da Bíblia. Cerf, 2010 e Loyola, 2020²).
- LORENZIN, Tiziano. **Livros Sapienciais e Poéticos**. Petrópolis: Vozes, 2020.
- Midrash Tehillim**, Ed. de S. Buber (Hebraico), Gesheh, 1977.
- Mekhilta de-Rabbi Ishmael**, texto hebraico e tradução em Inglês de J.Z. LAUTERBACH, 3 vol. Philadelphia: The Jewish Publication Society of America, 1976.
- RIBEIRO, Donizete Luiz; SOARES RAMOS, Marivan, (Orgs.) **Jubileu de ouro do diálogo Católico-Judaico. Primeiros frutos e novos desafios**. São Paulo: CCDEJ/Fons Sapientiae, 2019.
- Supplément Cahiers Evangile 121, **Mon Dieu, pourquoi m'as-tu abandonné ? Psaume 22**. Paris: Cerf. 2002.